

## UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DO SUJEITO EM DADOS DE FALA

Renata Livia de Araújo Santos – UFRPE<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo principal investigar a realização do preenchimento do sujeito na fala de crianças e adolescentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió. Procura-se alcançar, à luz da Teoria da Variação Linguística, de William Labov (2008 [1972]), os seguintes objetivos: (i) observar se há variação entre o uso de sujeito preenchido e sujeito não-preenchido, considerando o controle das variáveis linguísticas; (ii) verificar se há uma tendência ao preenchimento da posição de sujeito, conforme vem apontando pesquisas sociolinguísticas (cf. DUARTE, 1993, 1995; COSTA, 2003; SOUZA et al, 2010; entre outros); e (iii) identificar que fatores linguísticos e sociais estariam condicionando o uso do preenchimento e do não-preenchimento do sujeito. O *corpus* deste artigo é constituído por gravações de entrevistas e narrativas, estratificadas de acordo com os fatores extralinguísticos selecionados para análise. O programa computacional Goldvarb X foi utilizado para a análise estatística dos dados. Ao realizar essa análise, constatou-se que: (i) há variação entre sujeito preenchido e sujeito nulo; (ii) os resultados obtidos atestam estudos anteriores ao mostrar uma tendência ao preenchimento do sujeito; e (iii) essa tendência é motivada tanto por fatores linguísticos (tempo verbal, natureza do sujeito e concordância verbal) como extralinguísticos (escolaridade).

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito preenchido, Dados de fala, Sociolinguística.

**ABSTRACT:** This paper investigates the implementation of the overt subject in the speech of children and teenagers who live in philanthropic entities of Maceio. According to the Theory of Linguistic Variation by William Labov (2008 [1972]), it is intended to achieve the following objectives: (i) to see if there is variation between the use of overt and non-overt subject; (ii) to determine whether there is a tendency to overt the subject

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela UFAL. Professora da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) Unidade acadêmica de Serra Talhada – PE, Brasil. [renatalivia@gmail.com](mailto:renatalivia@gmail.com)

position, as sociolinguistic researches has pointed (see DUARTE, 1993 , 1995; COSTA, 2003, SOUZA et al, 2010, among others), and (iii) to identify which social and linguistic factors have conditional on the use of overt and the non-overt of the subject. The *corpus* of this paper consists of recorded interviews and narratives, stratified according to extralinguistic factors selected for analysis. The software Goldvarb X was used for statistical analysis. In this analysis, it was found that: (i) there is variation between overt and non- overt subject; (ii) the results attest what the previous studies have showed, a tendency to overt the subject, and (iii) this trend is motivated by both linguistic factors (tense, nature of the subject and verb agreement) and extralinguistic (education).

**KEYWORDS:** Overt subject, Data speech, Sociolinguistics.

## 1. Introdução

O Português Brasileiro (PB) é uma língua que permite o não preenchimento da posição do sujeito, ou seja, que licencia o sujeito nulo<sup>2</sup>.

(1) de manhã **eu** faço: a horta e à tarde **eu** faço: - nada certo (L1ICF)<sup>3</sup>

(2) Ø fiquei feliz porque Ø fui pu sítio (L2ICF)

Contudo, conforme vem sendo registrado em pesquisas sociolinguísticas (DUARTE, 1993, 1995; COSTA, 2003; SILVA, 2007; SOUZA *et al*, 2010; entre outros), ao observamos o PB usado no dia a dia, o uso do preenchimento da posição de sujeito é constante, o que talvez, não nos venha mais a permitir dizer que o PB é uma língua de sujeito nulo. Esses trabalhos vêm apontando, portanto, que o PB está sofrendo um possível processo de mudança em progresso, em que é possível projetar a permanência de apenas uma das formas (variantes) em variação no sistema linguístico.

Conforme Souza *et al.* (2010, p. 96), “há uma correlação entre a mudança que se verifica na passagem de sujeito nulo para sujeito preenchido e a mudança que se observa no paradigma pronominal”. O que se verifica é que perda das desinências verbais (redução do paradigma flexional), vem levando a um aumento do preenchimento da posição do sujeito.

A fim de observar tais constatações, esta pesquisa busca analisar a variação

---

<sup>2</sup> Neste trabalho estamos chamando sujeito nulo de sujeito não-preenchido.

<sup>3</sup> As siglas entre parênteses dizem respeito às informações sobre o informante: L5 = falante nº cinco na ordem selecionada pela pesquisadora, que está no I = início do ensino fundamental (doravante EF) e F = fim do EF; está na faixa etária de C = 7 a 12 anos e A = C – 13 a 18 anos; e é do sexo F = feminino e M = masculino.

do preenchimento da posição do sujeito, seja ele nominal ou pronominal, na fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas na cidade de Maceió, partindo da hipótese geral de que os falantes ora preenchem e ora não preenchem essa posição.

Embasados pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista, de William Labov (2008 [1972]), temos como pretensões alcançar os seguintes objetivos: (i) observar se há variação entre o uso de sujeitos preenchidos e sujeitos não-preenchidos na fala de menores carentes que vivem em Maceió, considerando o controle dos grupos de fatores: concordância verbal, tempo verbal e natureza do sujeito, escolaridade, faixa etária e sexo; (ii) verificar se há uma tendência ao preenchimento da posição de sujeito, conforme vem apontando pesquisas sociolinguísticas (cf. DUARTE, 1993, 1995; COSTA, 2003; SOUZA *et al*, 2010; entre outros); e (iii) identificar que fatores linguísticos e sociais, dentre os que foram selecionados para o controle, estariam condicionando o uso do preenchimento e do não-preenchimento da posição do sujeito.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2, apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos básicos para uma melhor compreensão deste trabalho; na seção 3, analisamos e discutimos os resultados quantitativos alcançados; e na seção 4, realizamos algumas considerações acerca desses resultados e dos objetivos alcançados.

## **2. Pressupostos teórico-metodológicos**

### **2.1 Teoria da Variação Linguística**

A concepção de língua que subjaz este trabalho orienta-se como sistema socialmente determinado, ou seja, um sistema heterogêneo, cuja variação estrutural está relacionada às alterações das normas culturais e ideológicas de uma comunidade de fala. O sistema linguístico é caracterizado “por sua heterogeneidade estruturada, e é funcionalmente diferenciado dentro da comunidade de fala” (LUCCHESI, 2004, p. 175). “El lenguaje se concibe aqui como el instrumento de comunicación empleado por una comunidad de habla, un sistema comúnmente aceptado de asociaciones entre formas arbitrarias y sus significados” (LABOV, 1996 [1994], p. 41)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> “A linguagem é concebida aqui como o instrumento de comunicação usado por uma comunidade de fala, um sistema comumente aceito de associações entre formas arbitrárias e seus significados”.

Desse modo, a variação linguística é compreendida como o reflexo dos padrões culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade. A linguagem e a sociedade, composta por seres organizados e que se comunicam entre si, possuem uma relação indissociável. A Sociolinguística Variacionista preocupa-se em observar e descrever a língua em uso, no seu contexto social, levando em consideração tanto o seu comportamento linguístico, quanto o social.

## **2.2 Passos metodológicos**

A amostra utilizada nesta pesquisa, que é de base empírica e quantitativa, é constituída por gravações de entrevistas e narrativas da fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas na cidade de Maceió. Essas gravações foram coletadas no ano de dois mil e oito e tinham como tópico perguntas e temas sobre o cotidiano da comunidade em estudo. Foram selecionados dezesseis informantes, estratificados de acordo com as variáveis sociais estabelecidas para o presente estudo.

O envelope de variação constitui-se de setecentos e dezenove sentenças do português brasileiro formadas com sujeitos nominais e pronominais preenchidos e não- preenchidos. As sentenças cujo sujeito era indeterminado foram excluídas do *corpus*.

Tendo selecionado as variáveis internas e externas ao sistema linguístico e realizadas todas as etapas necessárias para analisarmos os dados, utilizamos o programa computacional GOLDVARB X (SANKOFF, 2009) a fim de obtermos uma análise quantitativa do fenômeno linguístico em estudo.

## **3. Resultados obtidos**

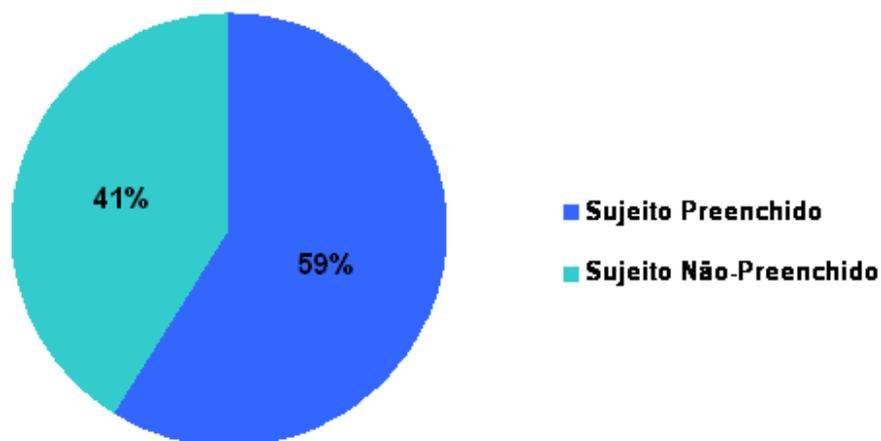
A partir dos dados coletados da fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió e a partir do pressuposto de que a variação do preenchimento da posição do sujeito nessa fala corresponde a um comportamento variável sistemático quando correlacionado com variáveis linguísticas e extralinguísticas, analisamos 719 sentenças que apresentam ou não o sujeito preenchido, como podemos observar na tabela abaixo.

Variável dependente	Aplicação	Porcentagem
[SP]	427	59%
[SNP]	292	41%
Total	719	100%

**Tabela 1:** Resultado total das variantes [SP] e [SNP] na fala de menores carentes da cidade de Maceió.

Notamos que os menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió, na língua oral, ora usam sentenças com [SP] (59%), ora realizam sentenças com [SNP] (41%), configurando-se, portanto, a variação entre as duas formas, sendo aquela a mais usada por essa comunidade de fala do que esta, como ilustramos no gráfico abaixo.

#### **Preenchimento do sujeito**



**Gráfico 1:** Resultado total das variantes [SP] e [SNP] na fala de menores carentes da cidade de Maceió.

Esses dados revelam-se significativos, uma vez que comprovam a existência da variação entre [SP] e [SNP], corroborando os resultados de várias pesquisas sociolinguísticas já realizadas. Estamos tratando, portanto, de dados como os apresentados abaixo.

- [SP]
  - (3) **a professora** não passou tarefa (L3ICF)
  - (4) **a gente** ficamos em segundo lugar (L16ICM)

- [SNP]
  - (5) - Ø fica brincano - Ø trabalha - Ø faz a tarefa (L4ICF)
  - (6) -- Ø não vou dizer não (L7FAF)

Procuramos, assim, compreender melhor o uso dessa variável, presente na fala da comunidade em estudo, identificando os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem e desfavorecem essa variação.

### 3.1 Variáveis significativas

As variáveis selecionadas pelo programa computacional Goldvarb X como estatisticamente significativas para a variação entre [SP] e [SNP] foram: 1) Tempo verbal, 2) Natureza do sintagma sujeito, 3) Concordância verbal, e 4) Escolaridade. Por questão de espaço, não apresentaremos as variáveis consideradas como não-significativas pelo Goldvarb X: 1) Faixa etária e 2) Sexo.

#### 3.1.1 Tempo verbal

A variável *tempo verbal* foi a primeira a ser selecionada pelo Goldvarb X como variável estatisticamente relevante para o uso da variação entre [SP] e [SNP]. Os fatores trabalhados nessa variável foram *tempo presente* e *tempo passado*.

##### *Tempo presente*

[SP]: (07) é que **os menino** também fazem (L8FAF)

[SNP]: (08) de manhã - Ø faço tarefa extra - à tarde - Ø faço tarefa na cozinha ante de ir pá escola e a noitche Ø tomu café (L16ICM)

##### *Tempo passado*

[SP]: (09) **a gente** saiu pá um passeio (L1ICF)

[SNP]: (10) Ø compraram roupa pá gente e brinquedo - e Ø levaram a gente pá lanchar (L15FAM)

As hipóteses que levantamos para esse grupo de fatores, tendo em vista os

anteriores trabalhos sociolinguísticos sobre variação de preenchimento do sujeito, foi que o fator que leva mais ao preenchimento do sujeito é o tempo presente.

<b>Tempo verbal</b>	<b>Apl/Total</b>	<b>%</b>	<b>PR</b>
Passado	104/249	42%	.26
Presente	323/470	69%	.63
Total	427/719		

**Tabela 2:** Resultados de preenchimento do sujeito, segundo a variável *tempo verbal*.

5

Ao analisarmos os dados apresentados na tabela acima, percebemos que a variante SP é fortemente condicionada pelo fator *tempo presente* (.63) e o uso da variante SNP é motivado pelo fator *tempo passado* (.26). Portanto, os resultados estatísticos, como também os percentuais (69% e 42%, respectivamente), para essa variável, confirmam as hipóteses levantadas previamente, diferentemente do resultado obtido por Silva (2007, p. 198). Contudo, vale destacar que, em sua pesquisa, o tempo passado foi observado de forma separada: pretérito perfeito e imperfeito do indicativo. Isso, talvez, possa ser significativo para as diferenças nos resultados obtidos por ambas as pesquisas.

Observando o tempo expresso com valor de presente, que foi a forma mais usada, percebemos um uso frequente do pronome de primeira e terceira pessoa do singular e uma maior aplicação da regra de CV considerada pela Gramática Tradicional (GT) como a padrão, fatores que, como veremos adiante, ocasionam uma tendência ao preenchimento do sujeito. Já o tempo expresso com valor de passado, apresentou-se mais nas desinências de terceira pessoa do plural e da expressão pronominal “a gente”.

### 3.1.2 Natureza do sujeito

Para a variável natureza do sujeito, selecionamos quatro fatores: SPron de 1ª pessoa (eu, nós), SPron de 3ª pessoa (ele-a, eles-as), SPron formado pela expressão “a gente”, e SNom, como podemos verificar nas sentenças de (11) a (18).

<sup>5</sup> A tabela 2, assim como todas as outras presentes neste artigo, mostra, para cada fator, a aplicação do SP, o total de sentenças analisadas, os percentuais e o peso relativo equivalentes à variante SP.

### *1ª pessoa*

[SP]: (11) **nói** gosta de verdade uma da ota (L3ICF)

[SNP]: (12) de manhã Ø acordo Ø faço as tarefa - Ø vou tomar café depois do café Ø  
faço as tarefas (L16ICM)

### *3ª pessoa*

[SP]: (13) **elas** fica falano mal - que a pessoa não fala nada delas e **elas** fica falano  
(L4ICF) [SNP]: (14) Ø vão toda junta (L4ICF)

### *A gente*

[SP]: (15) **a gente** ficamos em segundo lugar (L16ICM)

[SNP]: (16) a gente faz tudo que gosta Ø fica brincano - Ø trabalha - Ø faz a  
tarefa (L4ICF)

### *Sintagma nominal*

[SP]: (17) **as galinha** dá cada pitu na pessoa - é resenha (...) (L14FAM)

[SNP]: (18) a professora não passou tarefa - Ø num pediu nada pa gente (L3ICF)

Com essa variável, pretendemos verificar se o SNom condiciona mais o uso da variante SP e se SPron condiciona mais o uso da variante SNP.

<b>Natureza do sintagma sujeito</b>	<b>Apl/Total</b>	<b>%</b>	<b>PR</b>
SPron de 1ª pessoa (eu, nós)	99/248	67%	.41
SPron de 3 pessoa (ele-a, eles-as)	113/220	51%	.51
SPron expressão 'a gente'	107/169	63%	.53
SNom (singular, plural)	108/182	59%	.57
Total	427/719		

**Tabela 3:** Resultados de preenchimento do sujeito, segundo a variável *natureza do sintagma sujeito*.

Conforme podemos observar na tabela acima, o fator que leva mais ao uso do preenchimento do sujeito é quando este é constituído por um sintagma nominal (.57), seja ele na forma de singular ou plural. Os demais fatores em análise, que dizem respeito ao SPron, levam mais ao uso do não preenchimento do sujeito, sendo o fator *1ª pessoa* o que mais determina o uso da variante SNP. O mesmo resultado para o pronome de 1ª pessoa foi constatado por Silva (2007) e Souza et al (2010), diferentemente do que Duarte (1993) obteve como resultado.

Os fatores *3ª pessoa* e expressão '*a gente*', na verdade, podem ser considerados como fatores que não condicionam o uso da variável em análise, já que estão dentro do que é considerado como uma escala de neutralidade, que vai dos valores .45 a .55. Todavia, de qualquer forma, o peso relativo desses fatores (.51 e .53, respectivamente) estão mais próximos de indicarem uma certa influência ao não preenchimento do sujeito do que ao contrário.

Do mesmo modo que foi percebido por Silva (2007) ao observar as pessoas do discurso de forma separada, podemos dizer que o pronome *nós* é o fator que provoca maior resistência ao SP, seguido pelo pronome *eu*. É relativamente pequena a frequência em que esses pronomes preenchidos são usados repetidamente e, diferentemente da orientação da gramática tradicional, não são casos de destacamento do sujeito e muitos menos de tentativas de evitar a ambiguidade (SILVA, 2007).

Casos de indeterminação do sujeito entre os pronomes „a gente“ e terceira pessoa, devido ao seu não preenchimento, ocorreram de forma significativa. Algumas

estratégias para sua determinação foram utilizadas, como, por exemplo, o contexto discursivo, ou seja, observamos a pessoa do discurso que estava sendo usada anteriormente. Porém, algumas vezes essa determinação não foi possível, casos que foram descartados da análise.

Os poucos casos em que o pronome de segunda pessoa (você e vocês) foi usado, por esse motivo foi descartado da análise, percebemos que a maioria levava ao SP. Não podemos dizer que esse fato pode ser justificado devido à desinência verbal que é sintática igual a que é usada com a expressão pronominal „a gente“ porque no caso acima, em que o mesmo ocorre entre essa expressão e os pronomes de terceira pessoa, a mesma estratégia não foi utilizada.

### **Concordância verbal**

Nessa variável, analisamos, portanto, se o fator + concordância, que representa a concordância canônica do PB, condiciona mais a variante SP do que a variante SNP e se o fator – concordância, que representa a concordância não canônica do PB, condiciona mais o uso desta do que o uso daquela variante.

+ *concordância*

[SP]: (19) a última vez foi da coca e **nóis** *gostamos* mutcho (L4ICF)

[SNP]: (20) aí a pessoa pega Ø *separa* Ø *tira* impa pá Ø *fica* todo mun no banco (L10ICM)

- *concordância*

[SP]: (21) **eu e ele** *sabe* mai jogar (L15FAM)

[SNP]: (22) elas pegam e: e: Ø *separam* o grupo né - Ø *escolhe* o campo e Ø *fica* aí quano é depois Ø *começa* a queimar (L10ICM)

Concordância verbal	Apl/Total	%	PR
+ concordância	291/507	58%	.47
- concordância	135/212	64%	.56
Total	427/719		

**Tabela 4.** Resultados de preenchimento do sujeito, segundo a variável *concordância verbal*.

Os valores estatísticos obtidos para a variável CV demonstram que a tendência a ocorrer o preenchimento do sujeito é maior quando a regra padrão de CV (+concordância) não é seguida. Consequentemente, isso nos quer dizer que quando o falante usa essa regra, a tendência a preencher o sujeito é significativa.

O peso relativo dessa variável (.47 para + *concordância* e .56 para – *concordância*) estão bem próximos a escala de neutralidade, mas isso não é suficiente para impedir que nossas hipóteses sobre essa variável sejam refutadas. Esses dados vão de encontro aos resultados obtidos, mas não esperados, por Souza *et al* (2010).

Ao observar os dados, percebemos que o peso relativo do fator - *concordância* não se apresentou de forma maior para a influência do SP porque uma boa parte do uso da regra não padrão se deu com o pronome „a gente“, sendo que este, em boa parte, aparecia de forma preenchida no início da sentença e era seguido de formas não preenchidas, em um paralelismo verbal.

Já o fator + *concordância* foi influenciado de forma significativa pelo número elevado de sentenças na primeira pessoa do singular, que, conforme vimos, é um fator condicionador da variante SNP.

### 3.1.3 Escolaridade

Para a variável escolaridade, observamos se os falantes que estão no fim do ciclo do EF tendem a preencher mais o sujeito e se os falantes que estão no início desse ciclo tendem a preencher menos o sujeito.

*Início de EF*

[SP]: (47) **arguma** são baixa e **arguma** são alta (L4ICF)

[SNP]: (49) Ø gosto delas - como fosse mi:nha irmã  
(L1ICF)

*Fim do EF*

[SP]: (51) **os americano:** chegou e levou todo mundo pu shopi (L15FAM)

[SNP]: (53) nós brincamo - é: Ø falamos - coisas assim de amigas Ø conta os segredos  
- essas coisas (L6FAF)

<b>Escolaridade</b>	<b>Apl/Total</b>	<b>%</b>	<b>PR</b>
Início de EF	179/277	65%	.60
Fim do EF	248/442	56%	.31
Total	427/719		

**Tabela 5:** Resultados de preenchimento do sujeito, segundo a variável *escolaridade*.

Ao observar os valores estatísticos apresentados na tabela 5, percebemos que são os falantes que estão no início de sua escolarização que tendem a preencher mais a posição de sujeito do que os falantes que estão no fim do ciclo do EF (.60 e .31 de peso relativo, respectivamente), resultado que refutou as hipóteses levantadas no início de nossa pesquisa.

O resultado obtido por essa variável neste trabalho, e nas pesquisas de Costa (2003) e Souza et al (2010), leva ao raciocínio que quanto mais tempo na escola menor a probabilidade do aluno preencher a posição do sujeito. Isso pode ser resultado do princípio “evite a repetição” que é ensinado na escola.

Percebemos, também, que são os alunos que estão no fim do ciclo do EF os que mais usam o sintagma pronominal „nós” na posição de sujeito e que, de um modo geral, fazem uso dos vários tipos de sujeitos pronominais, enquanto os alunos que estão no início desse ciclo parecem ter uma preferência maior para os pronomes de primeira e terceira pessoas do singular e quando realizam sentenças com sentido de primeira pessoa do plural tendem a usar a expressão pronominal „a gente” mais verbo na terceira pessoa do singular.

Observamos, ainda, de maneira geral, que são os menos escolarizados que usam mais a regra não-padrão de CV e verbos no presente, que também são fatores que levam mais ao uso da variante SP.

#### 4. Considerações

Neste artigo, procuramos estudar o uso do preenchimento da posição do sujeito na fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas na cidade de Maceió. Para isso, recorreremos à Teoria da Variação Linguística, de Labov (2008 [1972]), a fim de alcançarmos orientações teóricas e metodológicas.

Desse modo, percebemos (i) que há variação entre o uso de sujeitos preenchidos e não-preenchidos, (ii) que há uma tendência ao preenchimento da posição do sujeito e (iii) que essa variação parece ser motivado pela influência de fatores tanto de ordem linguística como extralinguística. Vimos que as três variáveis linguísticas selecionadas para o estudo da variação entre SP e SNP foram apontadas como as três primeiras variáveis mais significativas, sendo a variável *tempo verbal* a primeira delas, seguida, respectivamente, pelas variáveis *natureza do sintagma sujeito* e *concordância verbal*. A quarta e última variável selecionada como relevante para o estudo foi de ordem extralinguística, a escolaridade. Já as outras variáveis sociais, *sexo* e *faixa etária*, foram consideradas como irrelevantes.

Os fatores apontados como influenciadores do uso do preenchimento do sujeito foram: o tempo expresso com valor de presente (.63), o sintagma nominal na posição de sujeito (.57), a concordância verbal não padrão (.56) e o início do ciclo do EF (.60).

Notamos que o que está ocorrendo na fala da comunidade em investigação é o processo de variação de uso entre SP (59%) e SNP (41%). Apesar da tendência ao preenchimento do sujeito ter sido ratificada, consideramos que ainda seja cedo para afirmarmos que o PB esteja perdendo sua característica de sujeito não preenchido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, S. *O sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis: um estudo da ordem e do preenchimento*. Dissertação. Florianópolis: UFSC, 2003.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: I. Roberts, M. A. Kato (orgs.). *Português Brasileiro – Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese. Campinas: UNICAMP, 1995.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- \_\_\_\_\_. *Principios del cambio lingüístico*. Vol. 1: Factores internos. Madri: Editorial Gredos, 1996[1994].
- LUCCHESI, D. *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna*. São Paulo: Parábola, 2004.
- SANKOFF et al. *GOLDVARB X: A multivariate analysis application*. 2005. Disponível em <<http://www.projetoaspa.org/cristofaro/pesquisa/goldvarb/manualvarbrul.doc>>. Acesso em 3 de jul. de 2009.
- SILVA, R. C. P. Sujeito pronominal nos quadrinhos. In: *Revista Letras*. Curitiba: editora UFPR, n. 72, maio/ago. 2007. p. 189-209. Disponível em <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=sujeito+preenchido&source=web&cd=10&ved=0CGYQFjAJ&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fletras%2Farticle%2Fdownload%2F7488%2F10508&ei=a9EWT56sEsa0gwfI8cmhAw&v6u=http%3A%2F%2Fdualstack.ipv6-exp.l.google.com%2Fgen\\_204%3Fip%3D189.21.183.243%26ts%3D1326895467421016%26auth%3Dd2td2ulfwpyd6tp37qjgpbfbukms42p6%26rndm%3D0.9567965284502056&v6\\_s=2&v6t=3519&usg=AFQjCNGJkCB5Uzj-VJBJyPp5axUC\\_WkinA](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=sujeito+preenchido&source=web&cd=10&ved=0CGYQFjAJ&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fletras%2Farticle%2Fdownload%2F7488%2F10508&ei=a9EWT56sEsa0gwfI8cmhAw&v6u=http%3A%2F%2Fdualstack.ipv6-exp.l.google.com%2Fgen_204%3Fip%3D189.21.183.243%26ts%3D1326895467421016%26auth%3Dd2td2ulfwpyd6tp37qjgpbfbukms42p6%26rndm%3D0.9567965284502056&v6_s=2&v6t=3519&usg=AFQjCNGJkCB5Uzj-VJBJyPp5axUC_WkinA)> Acesso em 18 de jan. de 2012.
- SOUZA, C. M, N et al. O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis. *Working Papers em Linguística* (Impresso) v. esp., p. 94-107, 2010.